

**Faculdades Integradas IPEP**  
**Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos**  
**Programa de Educação Policial Continuado**

**Wellington de Almeida Torres**

**A Arte de Formar e Trabalhar com Cão Terapeuta**

**Cotia/SP**  
**Novembro/2021**

**Wellington de Almeida Torres**

**A Arte de Formar e Trabalhar com Cão Terapeuta**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

**Cotia/SP**

**Novembro/2021**

## RESUMO

O propósito fundamental da presente obra tem como objetivo singular, a conscientização das pessoas que já trabalham ou desejam trabalhar de forma profissional como verdadeiros terapeutas caninos. Visa despertar e ampliar a visão e o conceito sobre a importância da formação técnica do terapeuta canino e cão terapeuta, apontando elementos essenciais, percepções e diretrizes seguras a serem observadas na construção da estrutura do trabalho com o cão, abrindo assim novos horizontes e possibilidades para o desenvolvimento das atividades no trabalho terapêutico e educacional com os mais diversos ambientes e público.

Os cães tem uma capacidade intrínseca e natural de estabelecer uma relação de vínculo, amizade, confiança, lealdade, companheirismo e cumplicidade com os seres humanos e principalmente com o seu dono ou tutor. Características essenciais que os tornam muito especiais e capazes de se tornar grandes cães terapeutas, contribuindo e auxiliando a promover o equilíbrio e o bem estar emocional na reabilitação da saúde física e mental de crianças, jovens, adultos e idosos que estão doentes e também pessoas saudáveis.

Espera-se que a presente obra traga relevante contribuição ao estudo da Cinotecnia e Cinotecnia Policial no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE: ADESTRAMENTO, CÃES, TERAPIA, CINOTECNIA.**

## **ABSTRACT**

The main purpose of this work has as a simple objective, the awareness of people who already work or want to work professionally as true canine therapists. It aims to awaken and expand the vision and concept of the importance of technical training for canine therapists and dog therapists, pointing out essential elements, perceptions and safe guidelines to be observed in the construction of the structure of work with the dog, thus opening new horizons and possibilities for the development of activities in therapeutic and educational work with the most diverse environments and audiences.

Dogs have an intrinsic and natural ability to establish a relationship of bond, friendship, trust, loyalty, companionship and complicity with human beings and especially with their owner or guardian. Essential characteristics that make them very special and capable of becoming great therapist dogs, contributing and helping to promote balance and emotional well-being in the rehabilitation of the physical and mental health of children, young people, adults and elderly who are sick and also healthy people .

It is expected that the present work will make a relevant contribution to the study of Cynotechnics and Police Cynotechnics in Brazil.

**KEYWORDS: TRAINING, DOGS, THERAPY, CINOTECHNIC.**

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	01
Justificativa.....	01
Problema.....	01
Hipótese.....	01
Objetivos Gerais .....	02
Objetivos Específicos.....	02
<b>2. OBJETIVOS DA TERAPIA</b> .....	02
<b>3.1 BREVE HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DE CÃES NA TERAPIA</b> .....	04
Quadro 1 Breve histórico da cinoterapia.....	04
<b>3.2 AAA x TAA</b> .....	05
Quadro 2 – denominação e diferenças no contato com cães.....	05
<b>4. SELEÇÃO DE CÃES</b> .....	06
<b>5. FORMAÇÃO TÉCNICA DO CÃO TERAPEUTA E TERAPEUTA CANINO</b> ...10	
<b>6. NOÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COM CÃO TERAPEUTA</b> .....	12
Figura 1 – Buddy em apresentação de truques.....	13
Figura 2 – Buddy interagindo com as crianças.....	14
Figura 3 – Buddy na interação com pacientes.....	15
Figura 4 – Buddy na interação com pacientes.....	15
Figura 5 – Buddy cão terapeuta.....	16
Figura 6 – Buddy cão terapeuta.....	16
<b>7. CONCLUSÕES</b> .....	17
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	18



# 1 INTRODUÇÃO

A idéia de que o Cão Terapeuta é uma atividade que limita-se apenas a ter um cão dócil e permissível ao toque o qual todos possam acarícia-lo, bem como possa ser conduzido por qualquer pessoa, mesmo sem ter conhecimento de causa, sobre o desenvolvimento da formação do cão, estrutura e de todos os demais aspectos, peculiaridades e especificidades que envolvem a cinotecnia e a essência do trabalho cinoterapia ou terapia com cães, continua a ser o conceito prevalecente na opinião da maioria das pessoas leigas que de certa forma desconhecem a profundidade desse trabalho como um todo. No entanto, na atualidade, esta visão corresponde cada vez menos à realidade, uma vez que o estudo da cinotecnia tem evoluído e avançado cada vez mais, pautado e embasado em estudos técnicos e científicos, acompanhando assim a tecnologia, literatura técnica e o progresso no campo acadêmico.

Efetivamente, o cão terapeuta é apenas e cada vez mais, um dos elos de cadeias de educação, tratamento da saúde e melhora na qualidade de vida e bem estar de pessoas com problemas físicos ou psicológicos. A cinoterapia utilizando-se de cães terapeutas passou assim a ser, fundamentalmente, um recurso utilizado em um âmbito bem amplo, que permite, integrar-se com outros, harmonizar e otimizar o funcionamento multidisciplinar do sistema terapêutico e educacional no campo da terapia de modo global.

A escolha do tema, foi baseado na possibilidade de ampliar, analisar e explorar melhor a visão técnica na formação do cão terapeuta para a realização das atividades nas práticas terapêuticas, na área da saúde educação.

Sendo assim, o problema consiste em: como se dá um trabalho de eficiência e qualidade de um cão terapeuta e terapeuta canino sem o devido processo de uma formação técnica e especializada?

A hipótese consiste na afirmação de que, os cães terapeutas podem ser excelentes mediadores nas atividades de terapia contribuindo e auxiliando a promover o equilíbrio e o bem estar emocional na reabilitação da saúde física e mental de crianças, jovens, adultos e idosos. Contudo a realização de um trabalho profissional no âmbito da terapia com cães torna-se prejudicado ou incompleto se não for observado todo o processo de formação e construção do cão terapeuta bem como do

terapeuta canino. Diante do exposto, concebe-se as considerações e objetivos abaixo examinado.

#### Objetivos Geral

Conscientizar, despertar e ampliar a visão e o conceito sobre a importância da formação técnica do terapeuta canino e cão terapeuta dentre as possibilidades terapêuticas oferecidas pela cinoterapia.

#### Objetivos Específicos

Discutir os aspectos, elementos essenciais, percepções e diretrizes seguras a serem observadas na formação e construção da estrutura do trabalho desenvolvido pelo terapeuta canino e cão terapeuta, e as perdas na qualidade dessa atividade devido a não observação, realização ou rompimento do estudo da cinoterapia e a ruptura das técnicas cinotécnicas e cinoterápicas.

## **2 OBJETIVOS DA TERAPIA**

Os cães são estímulos positivos e servem de motivação para emoções das pessoas, além de ser um importante elemento para auxiliar na socialização, e até mesmo mudança de comportamento, devido a sua conduta de amorosidade, lealdade, confiança, amizade, companheirismo e cumplicidade, inspiram as pessoas ao bem e a viver melhor.

De acordo com Galeno (2019 apud PEREIRA; FERRARI; BARROS, 2014), a terapia assistida por animais é uma prática que vem sendo utilizada em alguns países com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física até mesmo cognitiva de pacientes humanos.

O contato com um animal pode ser um agente facilitador do processo de integração e interação. Pode contribuir para uma melhoria na comunicação, além de proporcionar diversos benefícios na autoestima e na motivação dos pacientes. Galeno (2019 apud MEDEIROS; CARVALHO, 2008).

Segundo Soares et al. (2018 apud GIRARD-RHEAULT, 2009; WANG *et al.*, 2013 p.14) Acredita-se que o primeiro animal a ser domesticado foi o *Canis lupus*, o lobo, que por sua vez gerou as centenas de raças de cães espalhadas pelo mundo, desde o pastor alemão ao poodle. Especula-se que eles foram escolhidos como companheiros dos humanos por serem extremamente sociáveis e protetores. A sua

domesticação foi realizada com uma ideia simples, mas que levou milênios até o nosso quadro atual de raças.

Sendo assim afirma Soares et al. (DOTTI, 2005), Os gregos acreditavam que os cães eram capazes de curar doenças e os criavam como terapeutas auxiliares em seus templos de cura. Aslepios, principal divindade curativa, estendia seus poderes a cães sagrados.

A utilização de animais para fins terapêuticos já pode ser observada nos hospitais, instituições que trabalham com saúde, escolas. Sempre com finalidade de promover melhoras significativas nas pessoas e nos ambientes Galeno (2019 p. 9 apud McNICHOLAS; COLLIS, 2000; CHELINI; OTTA, 2016).

Esclarece Soares et al. (SHELDRAKE, 2000), Os animais sempre fizeram parte de nosso inconsciente coletivo, passando para o homem a ideia de companheirismo e fidelidade. Traços estes que seguem tradições das culturas ocidentais e orientais.

Segundo Soares et al. (DOTTI, 2005), É nítida a importância desses seres para o homem, pois, detentores de um certo poder e que, de alguma forma, indicavam claramente transmutação, proteção, sentimentos básicos humanos e até mesmo evolução espiritual.

Segundo Soares et al. (DOTTI, 2005), Em 1699 já havia relatos dos animais, especialmente com as crianças, os quais tinham a função de socialização. As crianças podiam aprender a refletir sobre o senso de suas responsabilidades para com os outros.

Algumas vantagens da relação homem-animal é desenvolver a capacidade de se relacionar com outras pessoas e de lidar com aspectos não verbais, aprendendo a observar e interpretar a linguagem dos gestos, posturas e movimentos; ajuda a desenvolver atitudes humanitárias em relação ao animal como ser vivo; desperta a consciência ecológica Galeno (2019 p.10 apud MOREIRA et al., 2016).

Conforme Elgier p.12 (2009), a comunicação corporal entre seres humanos e cães pode determinar o estado emocional de ambas as espécies. Além de poder ser interpretadas e refletidas de forma positiva ou negativa. Os aspectos cognitivos estão presentes nos cães e isso tem facilitado a sua relação com os seres humanos. Conforme Kuhnea p.12 (2012), alguns gestos humanos podem gerar respostas comportamentais semelhantes nos cães e nos seres humanos, resultando em estados

emocionais positivos ou negativos, mesmo que eles foram iniciados com uma motivação diferente.

### 3 BREVE HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DE CÃES NA TERAPIA

**Quadro 1** – breve histórico da cinoterapia.

<b>Sequência de início</b>	<b>Profissionais</b>
O primeiro registro de terapia com animais teve origem na Inglaterra em 1792;	William Tuke criou o Retiro York, uma instituição onde havia vários animais domésticos, de grande utilidade, visto que os animais auxiliavam no tratamento de doentes mentais (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2009).
Em seguida, o registro oficial foi na Alemanha em Bielefeld em 1867;	Foi fundado um centro residencial para epiléticos, no qual eram utilizados animais como forma de tratamento. (BARROS, 2008; HERNANDEZ, 2008).
Na década de 60 surgiram novos registros, uma série de artigos publicados pelo norte-americano Boris M. Levinson sobre as possibilidades de intervenções e os efeitos benéficos obtidos nas sessões terapêuticas com a presença de um animal;	Seu primeiro artigo, “O cão como coterapeuta” (1962) relata a primeira experiência que teve com a participação de seu cão Jingles. Levison foi considerado o precursor da Terapia Assistida por Animais (TAA) (ALTHAUSEN,2006; DOMINGUES, 2008).
Destaca como Levison, após observar os benefícios que o animal promovia para o paciente durante a sessão, relatou o trabalho.	Manucci (2005, p. 8-9). O afeto que sentia pelo cachorro recaiu sobre a terapeuta e esta foi conscientemente incluída nos jogos. Lentamente foi atingida uma forte compenetração que possibilitou resolver os problemas da criança.
No Brasil, a TAA teve início na década de 60, pois se percebeu que os pacientes com dificuldade de contato se vinculavam aos cães com facilidade.	Com a psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava os animais como coterapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos (BARROS, 2008).

Fonte: Almeida (2018).

A cinoterapia, como método educacional e terapêutico que utiliza o cão, a partir de uma abordagem interdisciplinar, entre as áreas da saúde e educação. Visa com objetividade o desenvolvimento global do sujeito, de modo a melhorar sua interação com o mundo ao seu redor Almeida (2020 p.3 apud PEREIRA, 2017).

Na atualidade, são utilizadas técnicas com animais para transformação e desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais. Mas, nos Estados Unidos existe um órgão normativo, que regulamenta o trabalho com animais. Trata-se do Delta Society, age sobre os programas existentes: a Terapia Assistida por Animais

(TAA), e a Atividade Assistida por Animais (AAA). Entretanto, a DELTA SOCIETY na atualidade denomina-se Pet Partners.

De acordo com a Associação Internacional das Organizações de Interação Humano - Animal (IAHAIO, na sigla em inglês), existem três categorias de intervenção e se denominam de AAA, TAA e EAA. Sendo que outras categorias estão incluídas nelas, como por exemplo, a TAC. Tais categorias se encontram na tabela abaixo e em seguida, a explicação.

### 3.2 AAA x TAA

A Atividade Assistida por Animais (AAA) envolve visitação, recreação por meio do contato direto dos animais com as pessoas. Propõem oportunidade de motivação a fim de melhorar a qualidade de vida.

Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve serviços profissionais da área médica e outras que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento. Pode ser desenvolvida em grupo ou de forma individual.

**Quadro 2** – denominação e diferenças no contato com cães.

AAA - Atividade Assistida por Animais;	Não requer profissionais qualificados e não possui plano terapêutico. Muito aplicada em hospitais, asilos e creches; Também utilizada em casa com o animal doméstico;	Mediada pelo cão;
TAA – Terapia Assistida com Animais;	Somente pode ser realizada por profissionais da área de saúde. Tem como objetivo geral que é o de atuar no processo de desenvolvimento da pessoa, sob os aspectos, motor, psíquico, afetivo/cognitivo e físico;	Mediada pelo cão;
EAA- Educação Assistida por Animais;	Tem como objetivo auxiliar em questões educacionais. Atua significativamente, no processo de aprendizagem das capacidades cognitivas ou intelectuais, como responsabilidade e afetivo.	Mediada pelo cão;

Fonte: Dotti, 2005.

A seguir cabe explicar que:

a) A terapia assistida por animais (TAA): esta somente pode ser realizada por profissionais da área de saúde. Tem como objetivo geral que é o de atuar no processo de desenvolvimento da pessoa, sob os aspectos, motor, psíquico, afetivo/cognitivo e físico.

Possui objetivos específicos, como aumentar a interação de crianças autistas e/ou facilitar a movimentação de pessoas com dificuldades motoras. Dela se origina a TAC, cujo significado volta-se para uma Terapia Assistida por Cães. Nos momentos de contato, esta terapia é reforçada nas outras sessões; aumentando a probabilidade de diagnósticos e de intervenções. No setting terapêutico o animal já garante benefícios muito significativos.

b) A Educação Assistida por Animais (EAA): Tem como objetivo auxiliar em questões educacionais. Atua significativamente, no processo de aprendizagem das capacidades cognitivas ou intelectuais, como responsabilidade e afetivo. Assim amplia a afetividade mudando a relação e cuidado com o “outro”, cujo trabalho é mediado pela presença do animal.

O que se aprende nessa relação vincular é reforçado pela presença da atividade, que ocorre em várias vezes. Esse trabalho pode ser realizado em casa com os animais de estimação. Isso faz com que aumente a qualidade de vida de pacientes de todas as idades.

c) A Atividade Assistida por Animais (AAA), a qual não requer profissionais qualificados e não possui plano terapêutico. Muito aplicada em hospitais, asilos e creches, por exemplo, em que as pessoas, com autorização da Assistente Social levam os bichinhos entram apenas para brincar e interagir com as pessoas.

Em todas as modalidades, o trabalho é feito onde o papel do cão é fundamental. Essa interação traz alegria e descontração para o ambiente, pois só a simples presença dos animais destacando-se o cão, eles são facilitadores, motivadores das atividades. ALMEIDA (2020 p.5-8 apud PEREIRA, 2017)

## **4 SELEÇÃO DE CÃES**

O Temperamento é usado aqui no sentido aproximado de personalidade, sem o colorido do antropomorfismo. É perfeitamente aceitável falar sobre a personalidade de um cão se com isso queremos dizer "o padrão usual de comportamento e os seus traços individuais". Comportamento e traços não são exclusivos dos humanos. Alguns pesquisadores usam a palavra temperamento para se referir às características, conforme elas aparecem nos animais jovens — a tendência genética do cachorro —, enquanto reservam o termo personalidade para se referir a traços e comportamentos

adultos, ou seja, o resultado desse temperamento específico combinado com o que quer que tenham enfrentado em seu ambiente (HOROWITZ 2012, p. 46).

O impulso, motivação ou instinto de caça são fundamentais, denominado de “*drive*”, pode ser influenciado por fatores externos, mas é inerente do cão esse instinto, sendo a característica mais observada na escolha do cão. Esse atributo é trabalhado pelos adestradores, ou condutores, que sempre estão a motivar o cão, instigá-lo à busca pelo brinquedo, o que é crucial, isso garantirá que o cão esteja disposto a executar centenas de repetições para receber seu brinquedo, o que é fundamental para treinamento e trabalho Oliveira (2017 p15 apud HURT et al 2009).

Os cães, hoje, desempenham as mais diversas funções conforme sua genética e treinamento recebido LOPES (2019 p.19 apud CARVALHO; WAIZBORT, 2008).

Característica inata, o temperamento é dos caracteres genéticos mais relevantes nos programas de seleção e refere-se à particularidade do indivíduo em reagir aos estímulos ambientais; é o reflexo da personalidade do cão e pode ser classificado em: firme, brincalhão, inseguro, covarde e agressivo. Os animais de temperamento firme são fáceis de treinar e desde filhotes se mostram naturalmente tranquilos, desinibidos e curiosos frente a situações inusitadas. Quando adultos, esses cães são calmos, vigilantes e latem pouco. Enquanto isso, o animal de temperamento brincalhão requer maior atenção ao treinamento, já que sempre querem chamar atenção – latindo, pulando sobre as pessoas e chegam a demonstrar afeto de maneira inconveniente Lopes (2019 p.26 apud PRADO e SOARES, 2014).

Em contrapartida, canídeos inseguros tendem a demonstrar pânico e/ou agressividade gratuitamente. São medrosos. Quando o medo é evidente ao ponto do cão estar sempre com o rabo entre as pernas, o seu temperamento já é classificado como covarde. Muitos treinadores relacionam os temperamentos covarde e inseguro como fortes causas do temperamento agressivo, que caracteriza cães ferozes, que avançam contra tudo e todos mesmo sem provocação Lopes (2019 p.26 apud PRADO e SOARES, 2014).

A seleção dos caninos não é padronizada. Normalmente, cada instituição faz uso de uma metodologia diferente, muitas vezes conforme suas experiências ou características almejadas pelo adestrador do local Lopes (2019, p.33 apud OLIVEIRA, 2017).

Algumas características comuns a todos os cães de trabalho são a sociabilidade, autoconfiança, coragem, adaptabilidade, capacitação, resistência, confiança para se aproximar de objetos e locais estranhos e realizar o trabalho nas mais diferentes situações, como sugerido por vários autores Oliveira (2017 p.14 apud SVARTBERG, 2006).

Almeida et al., (2019 p.19 apud AMARAL 2016) alerta que se deve avaliar o nível de energia do cão para a função de coterapeuta. Ao escolher um cachorro, pense no seu nível de energia pela observação. Acrescenta que, ao escolher um cachorro com nível de energia muito alto ou muito baixo, os dois ficarão frustrados no trabalho. Por isso, essa tarefa da escolha deve ser cuidadosa.

Segundo BURCH (1996), a seleção de animais para TAA pode significar êxito ou fracasso, por isso, o cão que irá trabalhar em um programa de TAA deve ser certificado.

Algumas características são comuns nesses animais, tais como serem sociáveis, adaptáveis, treináveis, autoconfiantes, corajosos, resistentes e confiantes na abordagem de pessoas ou ambientes que lhes são estranhos (MARITI et al, 2012; TOMKINS et al, 2012).

As diferenças comportamentais e de desempenho entre as raças de cães (*Canis lupus familiaris*) ainda é um tema controverso, ainda mais levando em consideração que dentro da mesma raça encontramos essas diferenças Oliveira (2017 p.9 apud FADEL et al., 2016).

As diferenças comportamentais entre as raças geralmente são generalizadas, tomando em conta apenas alguns indivíduos, gerando um dado inadequado. Além disso, deve ser lembrado que eles são um grupo distinto de unidades genéticas Oliveira (2017 p.9 apud OSTRANDER et al 2005; CLARKE et al., 2013).

Embora cada raça possua suas características comportamentais específicas, estudos apontaram que existe uma variação entre os indivíduos dentro das mesmas raças Oliveira (2017 p.9 apud MEHRKAM et al 2014).

Perante a necessidade de aquisição de canídeos a seleção não pode basear-se apenas nas características genéticas, no treino ou na socialização, devem ser utilizados testes que verifiquem o cão como um todo e como um ser único Morais (2014 p.50 apud Bradley, 2011).

Diferenças devido às características físicas da raça do cão certamente influenciam nas suas habilidades e capacidades Oliveira (2017 p.10 apud COPPINGER et al 2001).

Como dito anteriormente, por se tratar de um grupo distinto de unidades genéticas, isso faz perceber diferenças no comportamento dos animais. Oliveira (2017 p.9 apud OSTRANDER et al 2005; CLARKE et al., 2013).

O animal deve ser atlético e treinável para garantir que seja fisicamente capaz de completar o trabalho e ao mesmo tempo, deve ter motivações para a realização da busca Oliveira (2017 apud BROWNELL et al, 2002).

A velocidade é característica importante em todos os campos de trabalho dos cães, já que devem realizar sua função rapidamente, não perdendo os alvos pretendidos e sem se esgotarem prematuramente Oliveira (2017 p.15 apud JEZIERSKI et al., 2014).

Deve-se ter cuidado o selecionar um cão, pois foi identificado em alguns casos que, cães muito autônomos tornam-se geralmente indisciplinados, apesar de que há recursos utilizados no treinamento dos cães que podem resolver esse problema Oliveira (2017 P.16 apud REBMANN et al., 2000).

A capacidade de um cão para se adaptar e lidar com estímulos que produzem estresse dentro de seu ambiente de trabalho é uma característica fundamental Oliveira (2017 p.16 apud BROWNELL et al 2002; HURTET al 2009).

Este mecanismo de enfrentamento é crucial para identificar cães que vão ser frequentemente expostos a uma variedade de estímulos ambientais visuais, auditivos, olfativos e táteis Oliveira (2017 p.16 apud BROWNELL et al 2002; HURTET et al 2009).

Isto está relacionado não apenas com a sua raça, mas também seu treinamento, socialização, experiências de vida precoce e exposição ambiental Oliveira (2017 p.17 apud BROWNELL et al 2002; HURTET et al 2009).

Morais (2014 p.46 apud Ballone 1999) define que a formação da personalidade se dá a partir dos genes herdados e das percepções individuais, tornando os indivíduos únicos na sua maneira de ser.

Esta opinião também é partilhada por Moraes (2014 p.46 apud Volpi 2004) que caracteriza a gênese da personalidade, ao referir que é formada durante as etapas de

desenvolvimento e inclui os elementos geneticamente herdados e os elementos adquiridos no meio ambiente.

## **5 FORMAÇÃO TÉCNICA DO CÃO TERAPEUTA E TERAPEUTA CANINO**

Um ponto de fundamental importância que merece especial atenção e observação é a questão da formação técnica do cinotécnico e terapeuta canino, pois sem ele a construção e formação de um cão terapeuta seria impossível ou estaria no mínimo prejudicado para a realização de um trabalho profissional com as atividades de cinoterapia ou atividade assistidas por animais, (cães).

A definição de conceitos permite “aprender em profundidade as ideias centrais da abordagem pretendida e definir o mais judiciosamente possível os conceitos centrais” Morais (2014 p.7 apud Quivy & Campenhoudt, 2008, p.103) assim, ao definir a palavra cinotecnia pode-se referir que é formada por dois elementos: “Cino” que deriva da palavra grega kúon ou kunós e se refere ao cão e, “tecnia” que deriva do grego tékhne referindo-se à arte, habilidade ou talento, logo, a junção de ambos os elementos alude à arte ou habilidade de lidar com cães.

Muitas são as possibilidades de aprendizagem na área de cinotecnia e cinotecnia policial, bem como cursos de cinoterapia, inclusive a nível superior de graduação, o qual podem ser realizados por todos que desejam trabalhar de forma profissional junto a outros profissionais da área da saúde e educação.

Vale ressaltar de forma simples e geral que desde o processo inicial de escolha do cão com as características e perfil desejado para o desempenho das atividades com cão terapeuta, é fundamental trabalhar os seguintes elementos de adestramento e treinamento no cão:

A socialização com pessoas desde crianças, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, com deficiência física ou não, e com diversidade sociocultural e etnias, bem como a socialização com diversos tipos de animais da mesma espécie e de outras espécies diferentes como gatos, cavalos, bois, pássaros, galinhas, patos, porcos, entre outros possíveis.

A habituação envolvendo diversos tipos lugares, florestas, rios, lagos, mato, ambiente urbano, seco, molhado, exposição a barulhos, luz, som alto, buzina de carro,

estádio de futebol, ambiente diurno, noturno, temperaturas, frio e calor, chuva, estande de tiro etc..

O processo de habituação é uma forma de aprendizagem não associativa que ocorre durante toda a vida do canídeo. As respostas aos estímulos são diminuídas pela apresentação repetitiva desses estímulos, ou seja, o estímulo que inicialmente pode provocar uma resposta forte, deixa de a provocar devido ao contínuo período de exposição Morais (2014 p.41 apud FRONTEx, 2012).

Morais (2014 p.19 apud LUESCHER 2012) afirma que o período de socialização esta subdividido entre períodos de socialização primários (animais da mesma espécie) e períodos de socialização secundários (espécies diferentes). Se por um lado os períodos de socialização primários se verificam a partir do momento em que o cão nasce, a socialização com animais de outras espécies (humanos), não dever acontecer muito cedo, nem muito tarde. A importância dos estímulos também contribui para a sociabilização (associação do processo de enriquecimento ambiental à sociabilização).

A socialização deve ser completa e ocorrer no período indicado, para que o cão não tenha problemas comportamentais no futuro (e.g. medo, evitação, agressão) e para não representar uma ameaça para o tratador ou para a sociedade Morais (2014 p.39 apud BRYSON, 2002) e FRONTEx (2013).

Morais (2014 p.39 apud AVSAB (2008), LUESCHER, (2012) e a FRONTEx (2013), salientam a importância dos estímulos ambientais enquanto contributo para a socialização. Como o processo de enriquecimento ambiental influencia a socialização, ambos devem ser complementares e realizar-se no mesmo período, de tal forma que “durante o período de socialização devem ser feitos todos os esforços para expor o cachorro a uma ampla gama de diferentes vistas, sons e outras experiências sensoriais” Morais (2014 p.40 apud LUESCHER, 2012, p.6-7).

Deve-se também desenvolver o adestramento de obediência no mínimo com os seguintes comandos básicos como: sentar, deitar, ficar parado, vir até você quando chamado, andar ao lado do condutor, largar objetos quando solicitados, entre uma gama enorme de truques que podem ser realizados desde dar a patas, girar, cumprimentar, trançar entre as pernas, saltar, buscar objetos entre tantos outros que podem ser realizados para a educação, interação e entretenimento com os participantes da terapia.

Obediência, mas com um certo grau de autonomia, é fundamental, especialmente para a segurança de cães de detecção de explosivos e animais selvagens, onde o condutor atua também como protetor do animal e da própria equipe, onde pode ocorrer o óbito de várias pessoas, nas situações de risco OLIVEIRA (2017 p.16 apud REBMANN et al., 2000; ADAMKIEWICZ et al., 2013).

Cães ativos e enérgicos são ótimos para o desenvolvimento de atividades como apresentação de truques, porém se o seu objetivo for trabalhar com idosos, deficientes físico ou com capacidade motora debilitada, é aconselhável a escolha de cães passivos e mais calmos. Como podem observar, o adestramento na área de obediência canina para a realização de qualquer tipo de atividade é importante tanto para a segurança do cão quanto de seu condutor e pacientes, melhora o comportamento do cão e também previne acidentes.

## **6 NOÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COM CÃO TERAPEUTA**

Em relação as atividades desenvolvidas com cão terapeuta, muitos terapeutas se norteiam por normativas internacionais, contudo não existe uma norma legal específica a qual possa ser analisada. As normas referem-se apenas a organização das atividades.

Portanto de forma simples as normas são diretrizes que nos dizem quais coisas podemos oferecer a determinado grupo de pessoas ou de forma individual com apenas um paciente. Em relação a grupos de pessoas o ideal é trabalhar com grupos pequenos entre 5 a 15 pessoas, já em relação a apresentações tipo show dog, sem interação direta com o cão, não há limite de público.



**Figura 1** – Buddy em apresentação de truques.

É bom ficar atento a atividades em ambiente fechado, observando a questão do espaço, devendo se possível fazer em espaço bem amplo para favorecer a interação e para que o cão se sinta o mais confortável possível, janelas abertas para ventilação de ar, ou mesmo ar condicionado nas épocas de temperatura quente, na época de frio é ao contrário, devendo fechar janelas caso a temperatura esteja muito baixa, e nunca esquecer de oferecer água fresca o tempo todo para o cão.

Em geral as atividades com cães terapeutas não devem passar de 30 minutos quando for em grupo e 40 minutos quando as atividades forem de forma individual

É aconselhável ao entrar no ambiente o qual será desenvolvido as atividades, solicitar para que as pessoas permaneçam em seus respectivos lugares de preferência em silêncio para que o cão possa se familiarizar e se adaptar ao ambiente.

Faça inspeção de segurança e retire objetos perigos para o cão, verifique se as atividades são seguras e cômodas para o cão, elimine distrações desnecessárias como ruídos e sons altos.

Fique sempre atento para que o cão esteja sempre a vontade e com liberdade de movimentos durante o trabalho, e reserve momentos para suas necessidades fisiológicas antes, durante e depois do trabalho.

Verifique sempre a faixa etária dos participantes, antes de realizar as atividades nas escolas, hospitais, asilos ou creches etc... para poder adequar melhor as atividades do cão terapeuta de acordo com a idade dos participantes.

Outro ponto importante é elaborar um documento de autorização para as pessoas poderem participar das atividades com o cão terapeuta, contendo os informações, dados médicos, dados do local onde será desenvolvido a atividade e

dados dos pessoas participantes, reserve também um espaço para declarar que o participante não tem alergia a secreções do cão, alergia a saliva e alergia ao pelo bem como autoriza divulgação da imagem e vídeo.

Uma disposição muito prática para os participantes das atividades com o cão terapeuta, é a formação em círculo, nesta formação os participantes ficam sentados, assim o cão terapeuta poderá ir de um a um participante e terá espaço suficiente para transitar com liberdade, o tamanho do círculo deve ser montado com espaço suficiente para atender as necessidades durante a apresentação.

Logo abaixo, fotos do trabalho realizado pelo Canil da Guarda Civil de Sorocaba com as atividades do Cão Terapeuta BUDDY, em escola de educação infantil.



**Figura 2** – Buddy interagindo com as crianças.

Lembre-se também de diversificar as aulas, muitas vezes nem sempre sentado será o melhor formato, use a criatividade.

Organize aulas durante o dia de no máximo 4 horas, 30 minutos de atividades com o cão e o mínimo de 15 minutos de descanso.

É aconselhável que os participantes toquem o cão um por vez, conforme o tipo de atividade a ser realizada.

Logo abaixo, fotos do trabalho realizado pelo Canil da Guarda Civil de Sorocaba com as atividades do Cão Terapeuta BUDDY, em escola de pessoas com problemas psicomotor e hospital oncológico.



**Figura 3** – Buddy na interação com pacientes.



**Figura 4** – Buddy na interação com pacientes.

Evite muitas aglomerações em volta do cão, evite muitos tocarem o cão ao mesmo tempo, exceto se for muito bem treinado para esse tipo de contato coletivo, mas em geral é bom evitar não deixe também deitarem em cima do cão, prevenindo assim o risco de lesão no cão e consequentemente nos participantes.

Esteja sempre atento e fazendo a leitura corporal de seu cão bem como os sinais de apaziguamento.

É importante ensinar seu cão a permanecer descansando num determinado ponto de referência como por exemplo um tapete ou manta dele ou caixa de transporte, e durante as atividades ensine os participantes que se o cão estiver descansando no tapete ninguém deve fazer barulho ou incomoda-lo, pois é o momento de descanso dele e todos devem respeitá-lo. Se o cão for educado corretamente, com o tempo procurar seu local de descanso sempre que ele sentir necessidade.

Leve brinquedos e petiscos para recompensar o cão.

Estabeleça regras de segurança como; manter o silêncio, e sempre perguntar ao terapeuta canino se pode fazer carinho no cão, e deve ensinar quais locais podem fazer carinho como por exemplo nas costas, devendo evitar partes sensíveis como patas, rabo e cabeça e tome cuidado para que as crianças não apertem o cão intensamente com muita força e peça para que evitem movimentos bruscos e repentino bem com gritos e barulhos.

Nunca obrigue nenhuma criança a interagir com o cão caso ela não queira, isso foge do objetivo terapêutico que deve de forma natural e espontânea.

Logo abaixo, fotos do trabalho realizado pelo Canil da Guarda Civil de Sorocaba com as atividades do Cão Terapeuta BUDDY, em escola de educação infantil, sessão de fotos com cão terapeuta.



**Figura 5** – Buddy cão terapeuta.



**Figura 6** – Buddy cão terapeuta.

Divida o tempo da aula ou atividade com o cão terapeuta com atividades interativas com o cão, truques e exercícios, e ensinamentos diversos como por exemplo ensinar como cuidar do cão de forma responsável, quais são as necessidades de um cão, entre outros temas educativos.

Não permita que professores tragam seus alunos para a atividade com o cão terapeuta e se retirem do ambiente, peça para que o professor o ajude a cuidar das crianças durante as atividades com o cão terapeuta.

Observe as normas de saúde do cão quanto a vacinação, vermifugação e antiparasitários em dia, alguns locais ou hospitais solicitam atestado de saúde do médico veterinário.

Quanto a higiene deve estar limpo, tomado banho.

O objetivo primordial das atividades desenvolvidas com o cão terapeuta é o fator da motivação e concentração que são despertadas nas pessoas participantes, através das diversidades de interações terapêuticas, educacionais e recreativas, o qual desperta a empatia e o amor, contribuindo e auxiliando a promover o equilíbrio e o bem estar emocional na reabilitação da saúde física e mental de crianças, jovens, adultos e idosos.

## **7 CONCLUSÃO**

Com tudo o que foi apresentado no presente trabalho, vale ressaltar que esse estudo não teve por objetivo esgotar o tema ou ensinar técnicas avançadas de adestramento na formação do cão terapeuta e terapeuta canino frente as diversas atividades desenvolvidas com o cão terapeuta no trabalho de cinoterapia ou terapia assistida animais ou cães, mas sim, através de um outro ângulo ou prisma, evidenciar de forma simples, e com algumas pinceladas singelas, alguns aspectos, peculiaridades, especificidades e elementos fundamentais e importantes para servir de princípios e noções básicas, de modo que possa promover a observação, a inspiração e a reflexão sobre a profundidade e seriedade do trabalho desenvolvido com cinoterapia ou atividade assistida com animais, (cães), visando sobretudo, o despertar da consciência sobre a importância de se buscar uma formação técnica em cinotecnia para ampliar o conhecimento, desenvolvimento profissional, aprofundamento e aprimoramento na sublime Arte de Formar e Trabalhar com Cão Terapeuta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Janaina Rodrigues, et al. **Cinoterapia: A importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática** – O Portal dos Psicólogos, 2020, p.31.
- BARREIRA, G.; ELGIER, A. M.; JAKOVCEVIC, A.; MUSTACA, A. E.; BENTOSELA, M. Problemas de comportamento en lós perros domésticos (canis familiaris): aportes de La psicología Del aprendizaje, **Revista de psicología**, Barreiros, v. 18, n. 02, nov. 2009. p. 23-78.
- DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**, Atividade e Terapia assistida por animais - A TAA. Praticas para organizações, Profissionais e Voluntários. São Paulo: Noética, 2005.
- ELGIER, M. A.; JAKOVCEVIC, A.; BARRERA, G.; MUSTACA, E. A.; BENTOSELA, M. Communication between domestic dogs (Canis familiaris) and humans: Dogs are good learners, **Behavioural Processes**, Buenos Aires, 402–408 27 Mar 2009. (2)
- HOROWITZ, Alexandra; **A cabeça do cachorro**; tradução: Lourdes Sette. 3ª ed. -3ª ed. - Rio de Janeiro: Best Seller, 2012. Tradução de: Inside of a dog ISBN 978-85-7684-275-0 1. Cão - Psicologia. 2. Cão - Comportamento. I. Título
- KUHNEA, F.; HOSLERB, C. J.; STRUWEB, R. Effects of human–dog familiarity on dogs behavioural responses to petting, **Applied Animal Behaviour Science**, Berlin, v. 142 n. 176– 181, 14 November 2012. (7)
- LOPES, Maria Luana Soares, **Seleção e Adestramento de Cães Policiais**: Universidade Federal Rural de Pernambuco: Curso de Graduação em Zootecnia, Garanhuns/PE, 2019 p.66.
- MORAIS, Ivo Frederico Ribeiro, **Os canídeos da Guarda Nacional Republicana – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda**: Lisboa Junho 2014, p.175.
- OLIVEIRA, Jânio Manoel Lorenzo de, **Características desejáveis de cães selecionados ao trabalho de detecção de odores** – Universidade de Brasília, 2017, p.26.
- PEREIRA, C.; FERRARI, D.; BARROS, M.A. **Utilização de Cães na Unidade de Terapia Intensiva**. Rev Intertexto. v. 2, n. 1, p. 1-15, 2014.
- SOARES, Daniela Fonseca Genelhu, et al. **Terapia assistida por animais: teoria e prática** – Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452.